ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE GRÂNDOLA

Moção pela necessidade de projetar Grândola e as suas atividades económicas

Mais uma Feira do Chocolate passou e mais uma vez se viveram momentos de satisfação e euforia, principalmente, nos mais miúdos, até porque o tema é apelativo: chocolate.

Contudo, nos mais adultos, a questão coloca-se – e são muitas as pessoas que encolhem os ombros e perguntam: mas afinal para que serve esta Feira do Chocolate? O facto é que, embora, possa ser uma ideia à primeira vista, curiosa, Grândola nada tem que ver com Chocolate. O concelho de Grândola não tem tradição chocolateira, nem indústria desse tipo, tornando-se esta uma iniciativa dispendiosa e sem grande retorno económico para o concelho. Embora se cobre entrada, a mesma não suporta todos os gastos, havendo anualmente, verba prevista para a realização deste evento no orçamento da autarquia, verba essa que poderia ser colocada ao serviço de Grândola em atividades que efetivamente tragam algum custo-benefício local.

Somos uma terra que recebe toda a gente de braços abertos e gostamos de receber a visita de empresários e representantes deste ramo de negócio no nosso concelho, contudo consideramos que seria economicamente mais interessante se esse tipo de evento divulgasse principalmente os nossos próprios empresários e produtores.

A importância de eventos culturais ao longo de todo o ano, que estimulem a vida social e o convívio locais é grande. Contudo, pelo investimento que implicam e porque não existe em todo o concelho de Grândola – excetuando a Feira de Agosto e outras feiras ou festas religiosas nas freguesias – um certame a nível concelhio que divulgue as nossas atividades económicas – agrícolas, pecuárias, silvícolas, industriais, comerciais e artesanais - julgamos ser necessário projetar Grândola não apenas como destino de praia, mas como um centro económico de grande potencial, que seja uma mostra de tudo o que se faz (e bem) no nosso concelho.

A possibilidade de colóquios e de espaços de discussão temáticos, com especialistas de áreas como a cortiça, o vinho, ou o mel, poderia revestir-se numa grande oportunidade para trocas de experiências valiosas, que em muito poderiam ajudar os nossos produtores e empresários locais.

Se olharmos à nossa volta, concelhos como Santiago do Cacém e Alcácer do Sal (além de terem as suas feiras anuais) são «autopromovidos» como polos de agricultura e pecuária, pinhão e mel. Grândola deve seguir estes bons exemplos. Porque somos um concelho que produz tudo isso, e muito mais. E porque merecemos ter um evento que nos divulgue, onde todos os produtores e empresários possam ter um espaço, se assim o entenderem, dando-se oportunidade de mostrar a Grândola e ao mundo que, mais do que Chocolate, somos terra fértil em qualidade, e onde o que se produz, se produz bem. Este tipo de evento ajudará a estimular a economia local, a captar investimento, a gerar emprego e também a preservar a nossa identidade cultural, principalmente nos mais novos.

Assim, a Assembleia Municipal de Grândola, reunida em 28 de novembro de 2014 deliberou:

Apelar à Câmara Municipal para que se repense o conceito da Feira do Chocolate (conjugando a mesma com uma mostra de atividades económicas do concelho). Em alternativa, que se opte pela organização de um evento anual e temático, desfasado da Feira de Agosto, que nos identifique e em que se possa efetivamente potenciar a mostra e a ampla divulgação das atividades económicas de todo o nosso concelho – a agricultura, o turismo, a silvicultura, a apicultura, a pecuária, o artesanato, a indústria, o comércio, e outras atividades económicas não mencionadas, a etnografia e a gastronomia – ao País e ao Mundo.

Aprovada por maioria.

Assembleia Municipal de Grândola, 28 de Novembro de 2014.

O Presidente da Assembleia Municipal

Rafael Francisco Lobato Rodrigues